



Por uma Amazônia ativa, integrada e forte!

Um novo paradigma de desenvolvimento sustentável salvará a Amazônia?

DIFICILMENTE.

Qual o papel da OTCA na implementação?

Necessidade de sintonia com as sociedades amazônicas.

O mandato outorgado pelo oito países que a compõe é valioso, mas sua irrelevância nos 40 anos passados é questionável.

É importante prevenir um divórcio entre a OTCA e as sociedades amazônicas.

Há outros temas mais prioritários.

Só a prosperidade salvará a Amazônia.

A pobreza dos povos da Amazônia é uma desgraça que condena gerações e gerações a uma existência agrilhoadada ao sofrimento e à desesperança.

Se a Amazônia é importante para o planeta, então, a pobreza dos amazônidas é uma ameaça para o mundo, pois a região sucumbirá, completamente degradada em termos socioeconômicos e ambientais.

A engrenagem está em movimento...

O que é a Associação PanAmazônia?

A visão da Associação PanAmazônia

A aposta de que o ecúmeno pan-amazônico favoreça um novo ordenamento social, político, e normativo conducente à prosperidade regional e à harmonização dos imperativos do desenvolvimento socioeconômico com a necessidade da conservação ambiental.

A missão da Associação PanAmazônia

Promover o pan-amazônismo.

**Esquema do diagnóstico das fragilidades amazônicas.
SITUAÇÃO ATUAL GERAL**

EMARANAHADO DE CAUSAS

Abandono, antagonismo, e cerceamento pelo Estado nacional.

Desequilíbrio e opressão do federalismo.

Não participação das populações amazônicas nos processos decisórios que definem os destinos regionais.

Apagar da memória regional e construção de mitos.

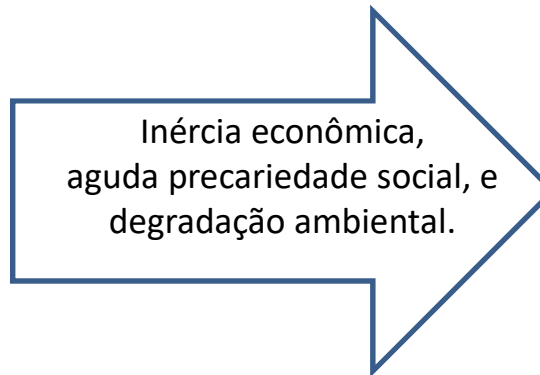
Baixa representatividade política das sociedades amazônicas nas instâncias legislativas nacionais.

Esfacelamento da unidade primordial e desarticulação regional - experimento nacional.

Interesses divergentes aos dos povos amazônicos promovidos pelos centros nacionais de poder, e por atores externos.

Ideologias anti-prosperidade e contrárias à determinação dos povos amazônico.

Histórica ausência de sinergia para superar obstáculos comuns ao desenvolvimento.



LABIRINTO DE CONSEQUÊNCIAS

Pobreza generalizada.

Crescente pressão sobre o bioma.

Dependência.

Ocupação de espaços amazônicos por não amazônidas.

Criminalidade descontrolada e nas cidades amazônicas.

Aumento de ilícitos trans-fronteiriços.

Acesso à educação inexistente ou precária.
Acesso à saúde pública inexistente ou precária.

Baixa estima dos povos amazônicos.

Fluxos migratórios desordenados e crescentes.

Contaminação e das águas e alterações nos regimes dos rios.

Sobreposição de agendas externas, contrárias aos interesses regionais.

Desperdício das riquezas naturais e potencialidades regionais.

Contínuo aumento do desmatamento.

Perda da biodiversidade.

Minha identidade primordial é ser

AMAZÔNIDA

Comunhão amazônica da franja andina à foz atlântica do rio Amazonas.

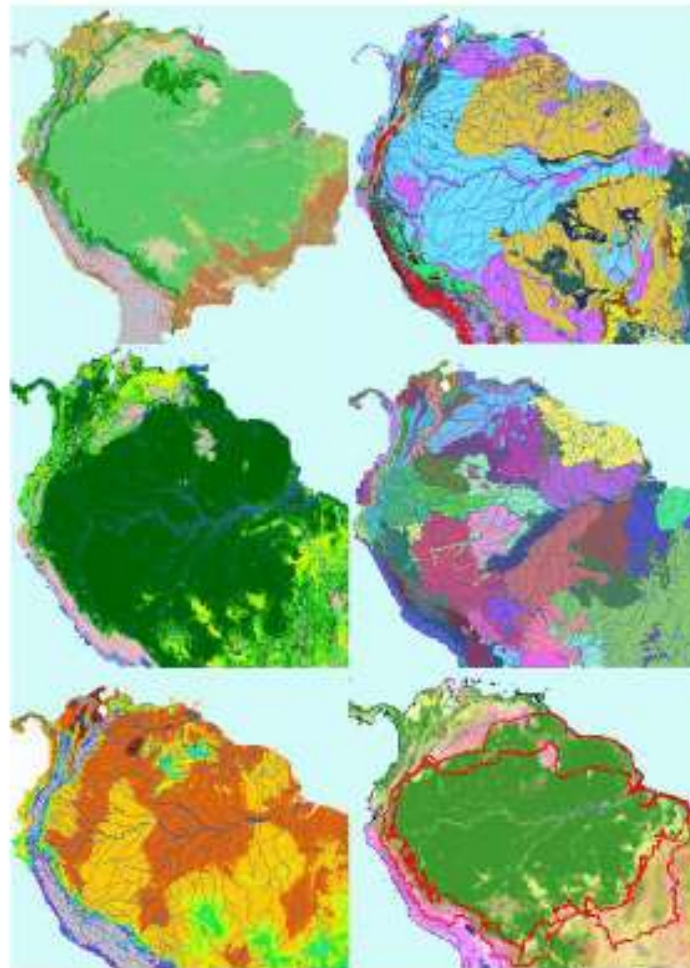
A Amazônia é minha realidade.

O que tenho em comum com brasileiros de outras regiões?

O Brasil, pátria amada, é uma abstração para muitos que vivem na Amazônia.

O que é a Pan-amazônia?

PROPOSIÇÃO PARA DEFINIÇÃO DOS LIMITES GEOGRÁFICOS DA AMAZÓNIA



Síntese dos resultados de um seminário de consulta a peritos
organizado pela Comissão Europeia em colaboração com a Organização do Tratado
de Cooperação Amazônica - CCI Ispra, 7-8 de Junho de 2005



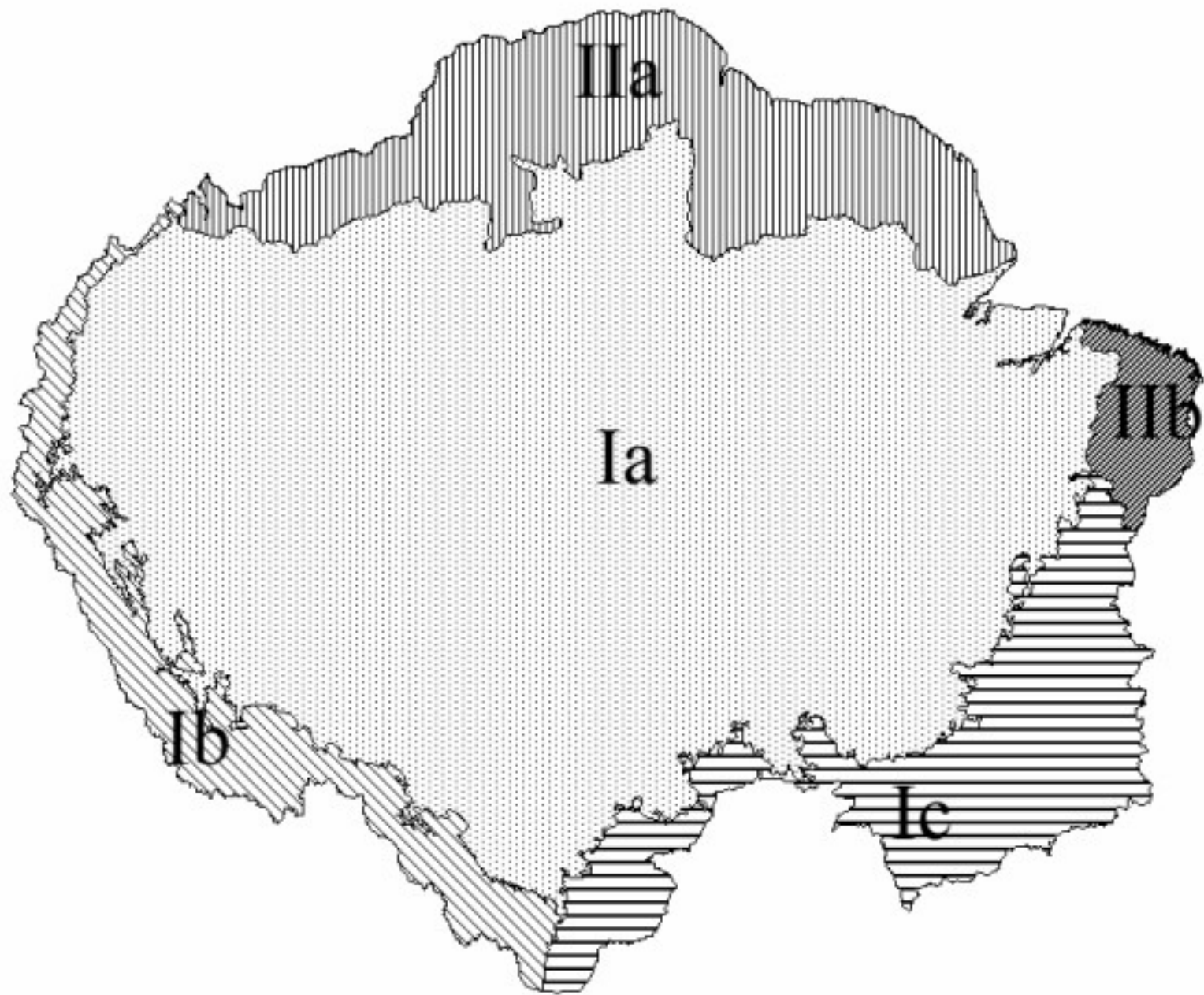
Clima

Altitude

Fenología

Vegetação

Hidrología



Sub-região	Área (km²)	Porcentagem da área total
<i>Amazônia Ia</i>	5.569.174	68
<i>Andes Ib</i>	555.564	7
<i>Planalto Ic</i>	864.951	11
<i>Guiana IIa</i>	970.161	12
<i>Gurupi IIb</i>	161.463	2
Total	8.121.313	100

Amazônia: continente convulsionado

Amortecedor de tensões dos países amazônicos. Cercada de regiões pobres. Válvula de escape de tensões: conflitos agrários no Sul e Sudeste brasileiro; seca no Nordeste brasileiro; refugiados econômicos do Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela; crime organizado na Colômbia e Peru transbordando para a Amazônia brasileira.

Histórico da tragédia amazônica: metamorfoses da Amazônia:

1. Pré-colombiana (conhecimento precário)
2. Colonial (esfacelamento da ancestralidade)
3. Hévea (nova identidade)
4. Herança do colapso (oblívio)
5. Integração (equívocos e degradação)

Perguntas pertinentes:

Por que desejamos a cooperação e a integração Pan-amazônica?

SINERGIA!

Por que a Amazônia é tão “esfacelada”?

EXPERIMENTO NACIONAL

Como se formou a “identidade” nacional do povos amazônicos?

**OPRESSÃO DOS CENTROS DE PODER NACIONAL
GENÓCIDIO DOS AMAZÔNIDAS
A LONGA GUERRA DO BRASIL QUE NÃO ESTÁ NOS LIVROS DE HISTÓRIA**

Como reverter a fragilidade regional?

DESVINCULAR DA LÓGICA NACIONAL

REVER O FEDERALISMO

RELATIVIZAR A DEPENDÊNCIA DO PODER CENTRAL

PROMOVER AUTONOMIA REGIONAL

PROCESSO DECISÓRIO REGIONAL

QUEBRAR A INÉRCIA ECONÔMICA

UTILIZAR TODOS OS POTENCIAS ECONÔMICOS, NOVOS E TRADICIONAIS

REDIMENSIONAR O PAPEL DO ESTADO NA AMAZÔNIA

Reserva de riquezas? Para que? Para quem?

(contrabando de tântalo no rio Içana, de madeiras nobres no rio Javari, a riqueza do nióbio na região dos Seis Lagos, parque nacional do Pico da Neblina, etc.)

Jaula verde.

Jardim do egoísmo.

Dínamo acorrentado.

Solução para elevar o patamar
socioeconômico de todo o subcontinente
sul-americano.

Não temos voz: Suframa, CBA, BR-319, INPA, OTCA.

A Amazônia está a serviço de quem?

O modelo econômico ZFM produziu resultados muito positivos ao longo de 50 anos. É exemplo da prosperidade a serviço da conservação do bioma

O modelo institucional atual criou barreiras ambientais, legislativas, regulatórias, culturais que desestimulam os investimentos privados ao mesmo tempo em que o setor público se mostra incapaz e incompetente em realizar investimentos produtivos e viáveis.

É possível estimular o investimento e o crescimento econômico sem usar recursos públicos e sem depender de autorizações federais

Brasileiros e estrangeiros que desejem investir na Amazônia devem receber o mesmo tratamento.

O homem não pode deixar de ser parte central da equação e do modelo que queremos construir para o nosso futuro

O papel central do Estado e das instituições públicas deve ser o de remover os obstáculos que atualmente elevam demasiadamente os custos, o tempo e os riscos para o empreender na região

Exceto no caso de “bens públicos” (floresta, rios, lagos) em que a regulamentação pode ser justificada, a maior parte das atividades econômicas da região deve ser desregulamentadas e privatizadas através de mecanismos ágeis como leilão de licenças (ex.: madeira, peixes, essências)

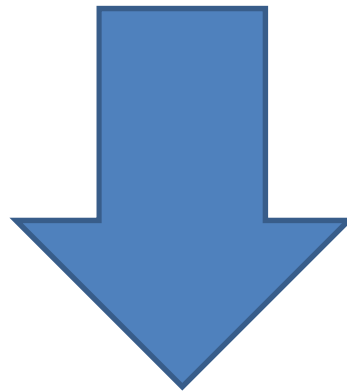
A grande maioria das atividades econômicas, inclusive de infraestrutura, pode ser feitas com investimentos privados

Voltando ao jardim do egoísmo.

Novidade: É possível!

Mas, tem contrapartida.

Segue proposta



O posicionamento atual a favor de uma economia verde tem custado caro e trazido pouco retorno para as sociedades amazônicas. Propomos como meta a preservação de 95% da floresta, com o uso de até 7.5 milhões de hectares para aproveitar o potencial econômico do estado do Amazonas. Sistemas que pode ser replicados para outras unidades político-administrativas da Amazônia.



Todo Amazônida tem direito:

Ao pleno uso, gozo e fruição dos seus recursos naturais existentes na área, desde que o faça de modo não destrutivo. ”

Todo Amazônida tem o dever:

De proteger os recursos naturais florestais, hídricos e terrestres de forma a garantir o desenvolvimento econômico e social equilibrado, conservando-os e preservando-os para as gerações atuais e futuras.

Estatuto do Amazônida, 1992
Samuel Benchimol



“Os homens e as mulheres da Amazônia devem ser os atores de seu próprio destino”.

Emb. Rubens Ricupero

Participação e direção de profissionais
da Amazônia em todos processos
relativos à região?

Os amazônidas são competentes para
dirigir seus próprios destinos.

Tutela?

A sede da SP/OTCA na Amazônia.

Conveniência e inconveniência.

CONSIDERANDO que para lograr un **desarrollo integral** de los respectivos territorios de la Amazonia es necesario mantener el equilibrio entre el crecimiento económico y la preservación del medio ambiente,...

ARTICULO I. Las Partes Contratantes convienen en realizar esfuerzos y acciones conjuntas para promover el desarrollo armónico de sus respectivos territorios amazónicos, de manera que esas acciones conjuntas produzcan resultados equitativos y mutuamente provechosos, así como para la preservación del medio ambiente y la conservación y **utilización racional** de los recursos naturales de esos territorios.

ARTICULO IV.- Las Partes Contratantes proclaman que el uso y aprovechamiento exclusivo de los recursos naturales en sus respectivos territorios es derecho inherente a la soberanía del Estado y su ejercicio no tendrá otras restricciones que las que resulten del Derecho Internacional.

Desequilíbrio temático

Agenda dominada por temas ambientais.

Indevida interferência dos cooperantes, com pressão sobre a agenda.

Ausência da “voz” dos amazônidas.

1. Projeto GEF Amazonas

Gestão Integrado e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços da Bacia do Rio Amazonas Considerando a Variabilidade e as Mudanças Climáticas

2. Projeto Monitoramento da Cobertura Florestal na Região Amazônica

3. Projeto regional para a gestão, monitoramento e controle de espécies de fauna e flora silvestres ameaçadas pelo comércio (Projeto KfW)

4. Projeto Fortalecimento institucional dos países membros da OTCA na gestão florestal ecologicamente responsável e conservação da biodiversidade na floresta da Amazônia

5. Projeto Povos Indígenas em Regiões de Fronteira

controle e vigilância epidemiológica dos povos indígenas em regiões de fronteira, e para os protocolos para o intercâmbio de conhecimentos tradicionais na gestão territorial e biodiversidade, para a formulação de planos de vida entre comunidades indígenas.

6. Projeto Amazonas

Ação Regional na Área de Recursos Hídricos

7. Programa Regional Amazônia

Fortalecimento da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)”, de Cooperação técnica, conhecido como Programa Regional Amazônia, é executado pela GIZ por encargo dos governos da Alemanha e Holanda (BMZ-DGIS). O projeto responde à necessidade de fortalecer as capacidades da Organização regional OTCA para atender as demandas dos países amazônicos.

A ideologia conservacionista impede de ver o enorme potencial que a Amazônia tem para ajudar as sociedades nacionais que detêm seu território a dissipar a apatia econômica que as aprisiona ao atraso.





Gustavo Magalhães



GLOCAL

Rosalía Arteaga plantea crear un mundo “glocal”



Diario Expreso 7 julho 2018

La expresidenta Rosalía Arteaga defendió ayer en Madrid crear un mundo “glocal”, en el que se mezclen la globalidad que permite la tecnología y el respeto a lo local que garantice la identidad.

3 de julho de 1978 – Manaus: Assinatura do TCA

1998: emenda de Caracas, decisão de criar a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e sua Secretaria Permanente

13 de dezembro de 2002 – cerimônia de instalação da Secretaria Geral da OTCA em Brasília

Março de 2003 – inícios das atividades da SP/OTCA (sede instalada no Palácio do Itamaraty)

05 de maio de 2004 – posse da primeira Secretária-Geral do OTCA: Rosalía Arteaga

2004 – instalação da SP/OTCA em nova sede.

2004: Plano Estratégico 2004-2012

2009: Declaração que fizeram sobre a OTCA, os Chefes de Estado dos Países Membros conferiram à Organização “um papel renovado e moderno como fórum de cooperação, intercâmbio, conhecimento e projeção conjunta para fazer frente aos novos e complexos desafios internacionais que se apresentam”.

2010, Lima: lançamento da Agenda Estratégica da Cooperação Amazônica

Secretaria Permanente
Executa as decisões dos órgãos deliberativos.

Extraordinário:
Reunião de Presidentes dos Países Amazônicos

Ordinários:
Reunião de Ministros das Relações Exteriores

1989 - discutiram o futuro da cooperação para o desenvolvimento e a proteção do patrimônio de seus respectivos territórios amazônicos.

1992, em preparação da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.

2009, além de abordar os temas das mudanças climáticas expressaram seu firme respaldo à gestão da Secretaria Permanente da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica.

CCA – Conselho de Cooperação Amazônica

CCOR - A Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica

Comissões Nacionais Permanentes

O trabalho da SP/OTCA é orientado pela

Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica (AECA)

que foi aprovada pelos Ministros das Relações Exteriores, em 2010, com um horizonte de 8 anos para sua implementação. Este instrumento reflete as prioridades dos países amazônicos, de acordo com a realidade política e social da região.

Mas não reflete, de modo nenhum, a visão e o interesses dos amazônidas.

**2018: nova Agenda Estratégica de
Cooperação Amazônica**

(carta aos Chefes de Estado)

Secretário-Geral

Diretor Executivo

Diretor Administrativo

Coordenador de Saúde

Coordenador de Ciência, Tecnologia e Educação

Coordenador de Assuntos Indígenas

Coordenador de Meio Ambiente

Coordenador de Turismo

TEMAS:

Mudanças do Clima e Desenvolvimento Sustentável

Conservação dos Recursos Naturais Renováveis

Assuntos Indígenas

Gestão do Conhecimento e Intercâmbio de Informação

Gestão Regional de Saúde

Infraestrutura e Transporte

Turismo

Fortalecimento Institucional, Financeiro e Jurídico

A liberdade é um valor supremo.

A independência é um luxo caro.

Ninguém deve imiscuir-se na vida alheia.

O destino da Amazônia cabe aos amazônidas conduzir.

E o futuro dos povos amazônicos?

Definirá o futuro do bioma.

- FIM -